



## **DIVERSIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES EM DIFERENTES TIPOS VEGETACIONAIS DO PARQUE ESTADUAL ACARAÍ, LITORAL NORTE DE SANTA CARARINA.**

Pedro Balieiro - Universidade da Região de Joinville, Laboratório de Ambientes Costeiros, São Francisco do Sul-SC. pedrobalieiro@uol.com.br;

Sidnei S. Dornelles - Universidade da Região de Joinville, Laboratório de Ambientes Costeiros, São Francisco do Sul-SC. sdornelles@univille.br;

Ana Kassia Moraes - Universidade da Região de Joinville, Laboratório de Ambientes Costeiros, São Francisco do Sul-SC. kassia\_moraes@hotmail.com.

### **INTRODUÇÃO**

A Floresta Atlântica é um complexo conjunto de ecossistemas que abriga uma parcela significativa da diversidade biológica do Brasil. A importância das florestas úmidas para a habitação de pequenos mamíferos é indiscutível e BONVICINO *et al.* 2002 sugerem que se pode atribuir a fauna de pequenos mamíferos para diferentes categorias ecológicas e considerá-los como indicadores da qualidade ambiental. Os estudos em restingas e florestas de planícies costeiras são escassos. Poucos trabalhos foram publicados e a grande maioria deles restrito a região norte do Rio de Janeiro (e. g. FERNANDEZ 1989; BERGALLO *et al.* 2004).

### **OBJETIVO**

Caracterizar a fauna de pequenos mamíferos não voadores, nas principais formações vegetacionais do Parque Estadual Acaraí, litoral norte de SC.

### **METODOLOGIA**

#### **Área de Estudo**

O Parque Estadual Acaraí (PEA), com uma área aproximada de 6.667 hectares, localiza-se na planície litorânea da ilha de São Francisco do Sul. A área do PEA é coberta principalmente pela formação de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (FODTB) 64,19%, além de duas pequenas elevações de Floresta Sub-montana (FODSM). Também há uma grande extensão de áreas de restingas (17,7%), além de dunas, manguezais e algumas áreas degradadas dominadas por gramíneas.

#### **Métodos de Campo**

Foram definidos 12 pontos amostrados em 2012, localizados em três formações vegetais, Restinga (6 pontos, janeiro-março), FODTB (4 pontos, abril, agosto e outubro) e FODSM (2 pontos, agosto e outubro). Em cada um dos pontos, foi plotada uma linha com 15 estações distantes 20 metros uma das outras e abertas por 7 dias consecutivos. As armadilhas foram dos modelos tipo Sherman (43x12,5x14,5cm) para o solo e tipo Tomahawk (45x16x16 cm) para o sub-bosque, totalizando um esforço de 2.520 armadilhas-noite. Como iscas usou-se uma mistura de banana, pasta de amendoim e fubá. Em um dos pontos da FODSM, 4 estações foram colocadas, em um local com pastagem (campo) devido a degradação da área. Todos os animais capturados foram coletados, para

análises de citogenética e tombados no Acervo Biológico Iperoba (ABI).

#### Análise dos dados

Calculou-se a abundância absoluta, o índice de Shannon-Wiener (H'), equitabilidade de Shannon (E H'), similaridade de Jaccard e a curva de rarefação. Para comparação entre as sub-formações, foi calculada a ANOVA. Para as análises usou-se o software Past 2.17 (HAMMER *et al.* 2001).

#### RESULTADOS

Houve uma taxa de captura de 1,9% onde foram capturados 44 indivíduos de 6 espécies: *Didelphis aurita* (2,33%, FODSM), *Micoureus paraguayanus* (9,30%, restinga, FODSM e FODTB), *Akodon montensis* (48,84%, campo, FODSM, FODTB), *Akodon cf. montensis* (2,33%, FODSM), *Euryoryzomys russatus* (13,95%, campo, FODSM, FODTB), *Nectomys squamipes* (9,30%, campo, restinga e FODTB) e *Oligoryzomys nigripes* (13,95%, campo, FODSM e FODTB). Com relação a diversidade os índices foram os seguintes: Restinga H' 0,6931, E H' 1; Campo H' 1,149, E H' 0,8289; FODSM H' 1,649, E H' 0,9202; FODTB H' 1,156, E H' 0,7183; Total H' 1,525 e E H' 0,7838. A similaridade de Jaccard, mostrou-se maior entre o campo e a FODTB e menor entre campo e FODTB com a restinga. A curva de rarefação não chegou a assíntota, mas mostrou sinais de estabilidade. A ANOVA não mostrou diferença significativa entre as sub-formações ( $F=1,287$ ,  $df=3$  e  $p=0,302$ ).

#### DISCUSSÃO

Todas as espécies capturadas eram generalistas comuns e amplamente capturadas em diversas localidades (e.g. BONVICINO *et al.* 2002; GRAIPEL *et al.* 2006). As taxas de capturas se mostram abaixo do esperado para a maioria dos estudos na Floresta Atlântica (e.g. GRAIPEL *et al.* 2006; FERNANDEZ, 1989). A diversidade do PEA se mostrou baixa, mas resultados semelhantes foram encontrados por ASFORA & PONTES (2009) mas com um esforço quase 5 vezes menor. A grande maioria dos estudos mesmo com um esforço menor e em áreas degradadas, obtiveram índices superiores como H' 2,04 (BONVICINO *et al.* 2002). Em relação à vegetação, tanto a FODTB e a Restinga apresentaram índices de diversidade menores que a FODSM. A menor diversidade em restinga é associada a menor produtividade deste ambiente se comparado às florestas. A maior diversidade de mamíferos na FODSM pode ser explicada por ser a única área de floresta que não é paludosa no PEA.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PEA apresentou baixa diversidade e riqueza de espécies, não esperado para a grande maioria dos estudos na Floresta Atlântica. Entretanto, recomenda-se estudos de longa duração principalmente nas áreas mais internas do PEA.

#### REFERÊNCIAS

ASFORA, P. H.; PONTES, A. R. M. The small mammals of the highly impacted North-eastern Atlantic Florest os Brazil, Pernambuco Endemism Center. *Biota Neotrop.*, v. 9, n. 1, p. 31-35, 2009.

BONVICINO, C. R.; LINDBERGH, S. M.; MAROJA, L. S. Small non-flying mammals from conserved and altered areas of atlantic forest and cerrado?: comments on their potential use for monitoring environment. *Braz. J. Biol.*, v. 62, n. 4 B, p. 765-774, 2002.

FERNANDEZ, F. A. S. Dinâmica de populações e uso do espaço e do tempo em uma comunidade de pequenos mamíferos na Restinga de Barra de Maricá, Rio de Janeiro. 1989. Dissertação. Universidade Estadual de Campinas, 1989.

GRAIPEL, M. E. *et al.* Dinâmica populacional de marsupiais e roedores no Parque Municipal da Lagoa do Peri, ilha de Santa Catarina, sul do Brasil. *Mastozoología Neotropical*, v. 13, n. 1, p. 31-49, 2006.

HAMMER, Ø.; HARPER, D.A.T.; RYAN, P.D. 2001. PAST: Paleontological statistics software package for education and data analysis. *Palaeontologia Electronica* 4(1): 9pp.

PAGLIA, A. P. *et al.* Heterogeneidade estrutural e diversidade de pequenos mamíferos em um fragmento de mata secundária de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 12, n. 1, p. 67-79, 1995.